4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1129

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NUMA das salas da redacção do «Jornal do Comercio», a pedido da Comissão instaladora da nova Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses, reuniu-se ontem aquela comissão.

O nucleo dos fundadores ficou constituido pelos seguintes escritores e jornalistas:

Dr. Magalhães Lima, D. Alberto Bramão, José Rangel de Lima, Dr. Julio Dantas; Francisco dos Santos Tavares, Mayer Garção, Dr. Egas Moniz; Eduardo Schwalbach, Artur Tavares de Melo, Dr. Eduardo de Sousa, Alberto Bessa, Dr. João de Barros, Aquilino Ribeiro, Henrique Lopes de Mendonça, Dr. Nuno Simões, José Sarmento, João Franco Monteiro, Dr. Anibal Soares, Amadeu de Freitas, Jorge d'Abreu, Rafael Ferreira, Dr. João de Deus Ramos, Victoriano Braga, Severo Portela, Dr. Trindade Coelho, Archer de Lima, Dr. Vasco de Mendonça Alves, Acurcio Cardoso, Dr. Sousa Costa, Pedro Bordallo Pinheiro, Dr. Joaquim Manso, Rocha Martins, Luna de Oliveira, Augusto de Lacerda, Dr. Cunha e Costa, Lourenço Caiola, Dr. Ramada Curto, Dr. Felix Alves Pereira, Urbano Rodrigues, Ferreira Martins, José Parreira. Dr. Alfredo Cortez; Lino Ferreira, D. José Paulo da Camara, Dr. Augusto Gil, Luís Derouet, Albino Forjaz de Sampaio, Manuel Guimarães, Dr. Feliciano Santos, Bourbon e Menezes, Felix Bermudes, Dr. Azevedo Neves, José do Vale, Pinto Quartin.

* * *

A Camara Municipal de Vizeu delegou no sr. dr. Anibal Simões d'Almeida Campos — conforme documento autentico que este mesmo senhor nos apresentou para desfazer duvidas ilegitimamente suscitadas—«a sua representação junto da comissão que vai entender-se com o Conselho Administrativo da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, ácerca do prolongamento do ramal de Santa Comba-Vizeu ao Tua, para que o mesmo ex.mo senhor defenda o criterio por ela já manifestado na representação que, ha dias, foi dirigida ao referido conselho.»

Ficam assim desfeitas todas as duvidas — se duvidas podiam ser levantadas quanto á honorabilidade do sr. dr. Anibal Campos.

* * *

OS ingleses começam a preocupar-se com a invasão de estrangeiros no seu país, na sua maioria operarios que, não encontrando trabalho, ficam a cargo da Assistencia Publica.

O *Sunday Pictorial* escreve:

«Não deixemos entrar os estrangeiros!»

Acentuamos que tambem em França, ultimamente, alguns jornais se têm encarregado de atribuir a carestia da vida aos turistas que, de todos os pontos do mundo, afluem ás cidades franceses.

Estaremos nós chegados a um periodo em que as fronteiras se fecharão como se para além delas só houvesse inimigos?

* * *

O CARDEAL Mercier, arcebispo de Malines, grande figura de prelado que, durante a guerra, foi o pastor de toda a Belgica, dirigiu ao nosso presado amigo dr. Trindade Coelho, ilustre director de *O Seculo*, uma carta em que lhe agradece as nobres palavras que lhe dedicou por ocasião do 50.º aniversario da sua ordenação sacerdotal. Conjuntamente enviou-lhe um exemplar do Breve que Sua Santidade Pio XI se dignou dirigir-lhe por ocasião do seu jubileu.

* * *

O CHEFE do Estado recebeu hoje, em audiencia particular, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, ilustre director da Agencia Havas em Lisboa.

A ESPANHA
não pensa
em derrubar a monarquia

MADRID, 7

A Espanha está atravessando uma fase politica activissima que de modo algum pode passar-nos despercebida, já pelo interesse que tais acontecimentos representam, naturalmente, para a vida colectiva de todos os povos, já pela parte particularmente utilitaria que o nosso país tem na solução dos problemas em que a nação visinha se empenha.

A actuação do Directorio Militar, ligada a factos episodicos de que não temos de curar, senão como observadores imparciais, pôz já em Espanha, no tocante á sua vida interna, a ameaça de uma reação, cujo impulso chegue para derrubar as proprias instituições, levando de vencida, com Primo de Rivera e os seus sequazes, a pessoa de D. Afonso XIII, e, consequentemente, a segurança da velha Monarquia.

Que ha nisto de verdade? Se dirigirmos esta interrogação aos espanhois, vê-los-hemos divididos desde logo em duas facções que por igual se reputam detentoras da verdade, crentes, uma e outra, do triunfo proximo da sua causa. Dir-se-hia que, ou a politica os cegou, ou se deixaram tomar de uma sanha de fanatismo que torna dificilima a demarcação do meio termo em que o nosso juiso se fixe.

De positivo, ha isto, apenas, para os olhares de estranhos: Intensificou-se de maneira notavel a propaganda contra o estado de coisas actual; de estimulo em estimulo e de audacia em audacia, chegou-se aos arremessos revolucionarios de Barcelona e de Vera, que derrubaram uns tantos homens, imolados pela agressividade dos revoltosos ou pela inflexibilidade do codigo penal; e... creou novos alentos o Partido da União Patriotica, cuja campanha pró-ordem o governo subvenciona e dirige.

Chegou-se ao momento confuso em que a Republica e a Monarquia se aclamam nos brados dos seus antagonicos pregoeiros, relegadas para segundo plano, ao menos na aparencia, as ambições mais ou menos legitimas do Poder. E neste mistiforio de crenças, neste entrechocar de gritos que são protesto e que tambem podem ser vingança, vá lá a gente decidir-se...

O *Diario de Lisboa* que, sem outra vaidade que não seja a de informar capazmente os seus leitores, pretende estar um tanto no segredo dos bastidores da politica espanhola, recebeu hoje, de fonte segura, uma informação que merece registo.

Diz assim: «Apesar da propaganda que se faz, no estrangeiro, contra a Espanha, e apesar da actividade desenvolvida por determinados elementos revolucionarios, cuja acção principal se fixa em Paris, a tranquilidade em toda a Espanha é absoluta. As tentativas revolucionarias de Barcelona e de Vera não têm outra importancia senão a das victimas ocasionadas. Os ocnspiradores queriam dar uma sensação de fôrça, mas o país não os secundou. Fracassaram antes de começar.»

Mais:

«Ninguem pensa em derrubar a Monarquia. As campanhas violentas não causam damno ao país, tão querido do seu povo; antes o realçam, aumentando por ele o carinho de todos os patriotas. Não tardará muito que Madrid não assista a uma manifestação vigorosissima em prol da Monarquia. Trabalha-se febrilmente em todo o país. As industrias aumentam, o comercio progride; cresce a confiança do capital nos poderes constituidos, sendo uma prova disso o facto, bem palpavel, de, ainda na recente renovação dos bilhetes do Tesouro, em Novembro, já depois dos sangrentos casos mencionados, se cobrir cerca de nove vezes a quantia de mil milhões.

«Os que pretendiam perturbar o país e derrubar o Rei e o Directorio, só conseguiram o contrario. Robusteceram o Poder real e puzeram em relevo a necessidade de que se mantenha no governo uma mão forte e vigorosa capaz de conter os desmandos revolucionarios.

«E' natural—claro—que os elementos dos partidos que desapareceram alentem e dêem força aos revolucionarios. Vêem com pena eclipsar-se a sua estrela e anular-se completamente o seu poder. Mas esses partidos desapareceram para sempre. O país que trabalha, o país que pensa, o país que produz, quere o prestigio do Poder; e esse, tem-no agora no Directorio e tê-lo-ha ámanhã com Primo de Rivera á frente do novo Partido da União Patriotica.»

* * *

Optimismo demasiado? Paixão politica?

Não o sabemos. Em questão de tanta monta, preferimos aguardar que as realidades do tempo se produzam, a ditar o *vereditum*.

Entre Portugal e Espanha existem, porém, neste momento, questões pendentes que nos interessam de maneira especial, posta de parte a discussão—em que não devemos intrometer-nos—da disputa politica em que os espanhois se empenham.

Dessas, falaremos mais de espaço.

Jeronimo Eslava

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido, na secretaria do Interior, desde as 10,30 até ao meio dia e meia hora. Segundo nota oficiosa, deliberou:

Aprovar o decreto que suspende o acôrdo dos Tabacos; aprovar o decreto que manda organisar o recenseamento geral de gados; aprovar a proposta de lei que estabelece a liberdade de fabrico e de importação, a partir de 26 de abril de 1925, para os fosforos, e a partir de 1 de maio de 1926, para os tabacos; aprovar a proposta de lei de restauração cambial, criando a Caixa de Conversão com os fundos de reorganisação e de conversão.

O conselho de ministros, tendo assegurado o embaratecimento do pão, resolveu tomar providencias energicas para o embaratecimento dos generos de primeira necessidade e muito especialmente do peixe.

* * *

POR um dever de lealdade, temos a declarar, apoiados em informações seguras, o seguinte:

1.º que o infante de Espanha, D. Luís Fernando de Bourbon, nunca esteve preso, quer em França, quer noutro qualquer país;—2.º que nunca se quiz fazer passar pelo principe herdeiro de Espanha;—3.º que, vindo para Portugal, terra que a sua familia sempre presou e admirou com um carinho especial, pretende simplesmente viver no respeito das nossas leis, como todos os estrangeiros que conhecem os seus deveres, e isolar-se para tranquilamente estudar os nossos monumentos e apreciar as nossas paisagens.

* * *

OS catolicos da Bretanha francesa têm feito grandes demonstrações publicas da sua fé, significando, em longas procissões que desfilam no mais religioso silencio, que discordam da atitude do governo, propondo-se suprimir a embaixada junto do Vaticano.

A ultima realizou-se em Quimper, presidida por Monsenhor Duparc, que, num impressionante discurso, afirmou:

—«Quando as leis humanas estão em contradição com as divinas é a estas que nós devemos obediencia.»

* * *

MR. Charles Bonin, o ilustre ministro da França em Portugal, que acaba de ser nomeado para um alto cargo no ministerio dos Negocios Estrangeiros, em Paris, parte ámanhã no «Sud-express».

O ilustre diplomata, durante a sua estada em Lisboa, conquistou a amizade e a admiração não só da colonia francesa como dos portugueses.

* * *

E' ÁMANHÃ posto á venda um novo livro do inspirado poeta João Carlos de Lemos, filho do grande João de Lemos.

Intitula-se *Poemas antigos*, e é uma obra admiravel, onde o poeta da *Germania* e dos *Sonetos* se revela mais uma vez como um grande artista.

* * *

SEGUNDO consta, o ministro da Justiça deve apresentar ainda esta semana, na Camara dos Deputados, a sua proposta do *Habeas-Corpus*, que deve ser aceite por todos os lados da Camara.

* * *

O SR. dr. José Pontes parte ámanhã para a Belgica, a fim de fazer, em Gand, uma conferencia sobre Portugal, a pedido dos ex-combatentes e das federações dos mutilados de guerra.

A língua

XLV

Um deminutivo

E' inutil anunciar coisas sabidas, mas nem sempre.

Hoje, por exemplo, registarei factos que se suppõem conhecidos, para tirar dêles uma conclusão, que é indiscutivel, mas que se vê menosprezada na prática quotidiana.

Há em português um sufixo vulgarissimo, designativo de deminuição. E' o sufixo *êta*, que se observa nestes casos e em muitissimos outros: *agulheta*, (de *agulha*); *roupeta*, (de *roupa*); *valeta*, (de *vala*), *lingueta*, (de *língua*); *fardeta*, (de *farda*); *cruzeta*, (de *cruz*); *tranqueta*, (de *tranca*); etc., etc.

O sufixo português *êta* corresponde claramente ao sufixo francês *ette*, e bastará comparar o português *carreta* e o francês *charrette*, o português *banqueta* e o francês *banquette*; o português *trombeta* e o francês *trompette*; o português *historieta* e o francês *historiette*; o português *opereta* e o francês *operette*; o português *luneta* e o francês *lunette*; etc., etc.

Conclusão: sempre que a um deminutivo francês, terminado em *ette*, corresponde um deminutivo português ou aportuguesado, a terminação dêste é necessariamente *êta*.

E' portanto escandalosamente erroneà a pronuncia e a escrita, de que somos testemunhas a cada passo.

Assim é que lemos num periódico:

—«Viam-se automoveis e biciclettes...»

Biciclettes não é francês nem é português. O francês é *bicyclette*, deminutivo de *bicycle*, e o português é *biciclêta*, segundo os mais indiscutiveis processos.

* * *

Caso análogo a êste é o da saborosa *omelette* francesa, que os nossos concidadãos raramente conhecem por outro nome.

Como não temos vocábolo que lhe corresponda áquele e não podemos evitar o contrabando, o bom senso já o aportuguesou, vendo-se nos dicionarios, e ouvindo se aos que falam com escrupulo, a forma lidimamente portuguesa, *omelêta*.

Se eu pudesse dar conselhos, não aconselharia outra coisa, e creio ter ao meu lado o leitor de bom gosto e juizo claro.

C. SENIOR

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt».
Nacional=A's 21,30—«A hora do amor».
S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=As 21,15—«A Feiticeira».
Avenida=A's 21,15=«A menina do chocolate».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

O Café do Coliseu

O Café junto ao atrio do Coliseu é o mais elegante, mais confortavel e mais economico de Lisboa.

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

COMPREM!!

SOBRETUDOS
CAPAS A' ALEMTEJANA
FATOS
SAMARRAS
GABOES D'AVEIRO
Ou mandem fazer na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

PARA OS VELHOS...

A viagem REGIA á ilha da Madeira

e os charutos de D. Carlos

(A Alvaro de Andrade)

A esquadra, fundeou em frente á cidade do Faial. Que gloriosa manhã de julho, aquela! O mar, uma esmeralda. O ceu uma safira. Mil bandeiras, mil galhardetes, mil pendões, ondeiam ao vento brando. Troava a artilharia. O *D. Carlos*, o *D. Amelia*, o *S. Gabriel*, o *S. Rafael*, guarnições em continencia, eram como quatro diamantes de mil facetas, lembrando ao mundo inteiro, naquelas longiquas paragens, que Portugal ainda vivia. E começou o desembarque de Suas Majestades e das suas comitivas.

Na praia, alto, nédio, corado, simples, risonho, debaixo do Palio, o Bispo, rodeado por tudo que na ilha havia de mais ilustre, avançou para os regios visitantes...

Ceu dos Açores, mar dos Açores, paraizo dos Açores, com que saudade vos recordo!

Já lá vão quasi 30 anos! E ainda sinto em meus ouvidos os vivas, as aclamações, as palmas de um povo inteiro em delirio. Que soberbo espectaculo e como é doce e brando, sincero e emotivo, o expandir da alma portuguesa!

Mas nesse scenario de esplendores, a nota vivaz, dava-a o bom do Bispo, no seu sorriso alacre, na sua simplicidade minhota. Tudo nele ria, tudo nele era português. Tudo bondade. Tudo simplicidade. As cerimonias da côrte, um mito. O protocolo, coisa desconhecida. Pastor do seu rebanho, falava ao Rei, á Rainha, aos ministros, aos dignitarios da côrte, como se a ilha fosse a sua casita da aldeia minhota, e ele, dono da casa, a receber amigos do seu coração. Logares, cerimonias, pragmaticas... coisas vãs.

E á noite, no jantar de gala, o bom Bispo ignorando que não era da pragmatica falar alto; perante a côrte atonita, riu, conversou, meteu a sua anecdota, fez rir, com grande gaudio de D. Carlos, que era português de lei e que muito apreciava a franqueza rude e a bondade de corações de oiro.

E quando El-Rei deu o jantar por findo e passámos á sala do café, as gargalhadas do bom Bispo, eram como uma fanfarra naquele ambito austero e pesado da côrte.

. . . .

Redactor do *Seculo*, junto de Suas Majestades, nessa viagem regia á Madeira e aos Açores, estava junto de Hintze Ribeiro, então presidente do conselho, e de Teixeira de Sousa, ministro da Marinha, quando o Bispo se acercou a demonstrar a sua satisfação pela fórma entusiastica como decorrera a recepção dos Reis portugueses, nesse lindo rincão de Portugal.

Os creados da casa real, aproximavam-se, conduzindo em grandes bandejas de prata, aqueles enormes e belos charutos que o Rei fumava constantemente.

Serviram-se os ministros, servi-me eu, e quando S. Ex.ª Rev.ma estendia a mão para os magnificos charutos, os creados, seguiram adiante.

—Esta é boa! disse o Bispo. O' conselheiro, eles dão charutos a toda a gente e a mim não ?!

E abrindo as vestes prelaticias, sacou de uma charuteira, rapou um havano e começou, beatificamente, a fumá-lo.

Em toda a sala foi um assombro! Mas o bispo notando aquela admiração:

—O' conselheiro, que diabo está esta gente toda a olhar tão pasmada para mim?!

E o Hintze, com aquela delicadeza, aquela diplomacia que o tornaram um dos maiores *gentlemens* do seu tempo, explicou que não era costume os Bispos fumarem em publico, e muito menos na côrte, e principalmente na côrte de Sua Majestade Fidelissima...

—O' co'os diabos!

E o Bispo deitou o charuto fóra, e como uma creança boa e simples, apanhada em maldade, começou a disfarçar, deu uma volta pela sala. Sorriso aqui, sorriso ali, despediu-se e foi para o seu Paço.

. . . .

Ao outro dia, manhã cedo, um famulo entrou assodado no quarto do Bispo.

—Senhor! Senhor! Da parte de El-Rei, uma carta e um embrulho.

Na carta, D. Carlos agradecia ao Bispo a sua presença na recepção. O embrulho continha uma caixa daqueles deliciosos charutos, que El-Rei fumava constantemente!

São Boaventura

O QUE É A "SERPENTE,,

A historia estranha de uma mulher que Bertini interpreta admiravelmente

Chama-se «A Serpente» a ultima creação de Francesca Bertini, que a casa editora das produções da grande tragica, «A Itala», acaba de lançar no mercado. Está-se fazendo dela uma exibição, que o sucesso do publico rodeia, no «Olimpia» de Lisboa.

Mas nós julgamos necessario fazer, á margem da fita e das condições em que ela foi trazida até nós, algumas considerações cuja oportunidade sobejamente se justifica. Em primeiro logar a «Serpente» é uma grande, uma admiravel pelicula. Não ha nela, e qualquer que seja o ponto de vista sob que a encaremos, senão qualidades e merecimentos a apreciar.

Essas qualidades e merecimentos residem tanto na concepção, que é de um simbolismo raro e curioso, como na execução levada a cabo com grande felicidade. E depois Bertini é ainda, será sempre a mais potentosa interprete cinematografica do seu tempo; ninguem como ela para dar vida, realisação, para animar, numa palavra, uma personagem de cinema. Ninguem como ela tambem para realisar o pensamento de escritores e *metteurs-en-scène*. A «Serpente» é portanto uma fita excepcional creada por uma actriz excepcional.

Essa actriz, que conhece a sua arte como poucas, não deixa de pensar sempre no publico feminino para o qual vai sempre rotulada uma parte bem sensivel do seu trabalho. Na fita de que nos ocupamos exibe ela algumas das mais lindas e das mais sugestivas *toilettes* que a fantasia dos costureiros celebres da sua patria pôde conceber.

E depois uma fita com Francesca é uma fita cara, uma fita excessivamente cara. E mesmo quando os favores do publico não deixam de acarinhar a casa de espectaculos que a exibe, a parte especulativa não pode entrar em linha de conta nesta função que constitue, sobretudo, uma satisfação dada aos desejos do publico. Foi muito cara, portanto, «A Serpente». Mas não hesitou em a trazer até nós a empresa do «Olimpia», que por isso mesmo é digna de todos os aplausos e incitamentos. «A Serpente», por virtude de contractos anteriormente firmados, exibe-se em Lisboa apenas até domingo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Clementina Elisa Santos Rosa e D. Izabel Zuzarte Mascarenhas Ataide.

E os srs.:

Conde de Safira, Conde de Farrobo, José Pinto de Menezes e Luiz Gil de Borja de Macedo e Menezes Gouveia Beltrão.

Noites de arte

Vão começar dentro de alguns dias as noites de arte no teatro de S. Carlos, com a estreia, em Lisboa, da magnifica companhia de opera francesa, que entre nós virá dar dezoito recitas, cuja assinatura abriu na segunda feira passada no escritorio da Sociedade Teatro São Carlos, na antiga rua Serpa Pinto, e que todos os dias é concorridissima, sendo de prevêr que a da temporada da companhia francesa atinja maior numero que as anteriores.

Da esplendida companhia, cujo elenco está sendo organisado com verdadeiro criterio artistico fazem parte as maiores celebridades artisticas da grande opera e da opera comica.

Dentro de alguns dias nos referiremos mais detalhadamente a esse elenco.

Nascimentos

Teve hoje o seu bom sucesso a senhora D. Maria Luza Correia Zuzarte de Mendonça, esposa do sr. Zuzarte de Mendonça (filho). Mãe e filho estão de perfeita saude.

Chás dançantes

A tarde de ontem no «restaurant» Tavares foi brilhantissima, vendo se ali reunido grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, tendo-se dançado com entusiasmo até perto das oito horas. O aspecto da linda sala era pelas seis horas verdadeiramente encantador. Para o de amanhã, quinta feira, estão desde já tomadas grande numero de mesas não só por membros do corpo diplomatico, e mas tambem da nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No Tivoli

A noite de ontem neste elegante salão animatografico, a mais bela sala de espectaculos depois de São Carlos, não só pela boa disposição; mas sobre tudo pelo conforto que oferece aos espectadores, marca bem uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos. Este «cine» é hoje o preferido pela nossa aristocracia para os seus «rendez vous» quotidianos.

Povoando a sala recorda nos ter visto as senhoras:

D. Adelaide Cardoso de Castilho Aranha, Condessa do Cartaxo, D. Andrelina Moraes de Carvalho e filha, D. Flora Fernandes Tomez de Sousa Rodrigues e sobrinha, D. Maria Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Adelaide Santos Moreira, D. Eponina Mackee, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Clara Abudarahm Abecassis, D. Maria Abudarahm Buzaglo, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria de Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Sofia de Laxmans Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Amelia de Brion, D. May Mayer de Carvalho, D. Maria Amelia Resende de Melo (Cartaxo), D. Maria Gomes Pressler, D. Carolina do Vasconcelos e Sá, D. Dayse Cohen de Correia Betemcourt, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima; D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Carmen da Silva Correia Leite Belmar da Costa, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, etc., etc.

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Cinema Condes, e á noite nas recitas da moda dos teatros São Carlos e Avenida, respectivamente com as peças «Madame Flirt» e «A menina do Chocolate».

De viagem

De Paris, regressou com sua esposa a sr.ª D. Julia de Araujo, o sr. dr. Eugenio de Araujo.

—Da sua casa da Regoa, regressou ao Porto, o sr. Jorge Ferreira.

—Regressaram de Paris, as sr.as D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira e D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal.

—De Caminha, regressou o sr. Luis de Avillez.

—Regressou de Lamego, o sr. Manuel Luis de Sousa.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

UMA OBRA DE HISTORIA

«Olivença»

é o titulo do livro

de Matos Sequeira, Rocha Junior e Alberto de Sousa

do qual se transcreve um interessante capitulo

MATOS SEQUEIRA
ROCHA JUNIOR
ALBERTO DE SOUSA

Matos Sequeira é um arqueologo e um critico competentissimo que, como investigador e como literato, nos tem dado paginas admiraveis. Alberto de Sousa, um dos pintores mais portugueses, é um Mestre na aguarela, de nome ha muito consagrado, que em cada nova obra obtem um novo triunfo. Rocha Junior é um brilhante jornalista que, quer moralmente, quer intelectualmente, tem marcado sempre um lugar na nossa imprensa, enriquecendo-a com belas paginas de jornalismo.

Estes três formosos espiritos, movidos do mais puro e elevado nacionalismo, deliberaram um dia empreender uma cruzada de fé e de portuguesismo.

Encravada em Espanha, devido aos azares da historia e ao desleixo dos portugueses, está ha muitos anos a portuguesissima vila de Olivença, onde tudo respira o ar de Portugal.

Matos de Sequeira, Alberto de Sousa e Rocha Junior, apaixonados por um tão admiravel motivo e impulsionados por um nobre entusiasmo, deliberaram resuscitar OLIVENÇA, senão para a posse dos portugueses, pelo menos para a sua lembrança.

Da excursão que os três fizeram á antiga e nobre povoação, sahiu um livro—um livro que é um monumento: um monumento á Raça.

Matos Sequeira e Rocha Junior escreveram essas trezentas paginas do mais puro, do mais elevado jornalismo. Alberto de Sousa ilustrou-as com quarenta aguarelas e desenhos admiraveis.

De jornalismo, dissemos e repetimos. Porque o jornalismo não se deve limitar á resenha dos casos de rua, nem á trica politica. Tem outras funções muito vastas e muito dignas.

OLIVENÇA escrita e pintada por três belos espiritos que á imprensa teem dado grande parte da sua actividade, havia de ser, forçosamente, uma grande, uma admiravel obra de jornalismo.

Com as nossas homenagens, por tão notavel e patriotico esforço, transcrevemos a seguir parte dum capitulo do formoso livro:

«A nossa visita á ponte da Ajuda foi a nossa despedida de Olivença. Quizemos reservar para o fim o amargo prazer de contemplar de perto aquela ruina — mudo e petrificado espectro duma época politica de miserias e de vergonhas.

O automovel de D. Guilherme Mira galgou em menos de uma hora os doze quilometros que vão da cidade espuecida á margem do Guadiana. A estrada é curiosa. Imagine o leitor, a tragetoria de uma bala que passe de uma peça assestada na fonte da corna contra a ponte da Ajuda. Assim é a estrada. Doze quilometros de estrada direita, direita, sem a mais ligeira curva, através de campos ubérrimos, que milhares de carvalhos e de oliveiras salpicam, a perder de vista.

«In illo tempore», aquela estrada, admiravelmente calcetada, servia o intenso trafego das gentes alentejanas de Olivença e Juromenha, que tudo era Alentejo naquele territorio abençoado. Os carros de bois traziam o pavimento polido como um epelho, de tanto carrearem de lá para cá o azeite magnifico e o trigo opiparo em que aqueles torrões prolificos se desentranham. O leitor vê como era simples e pratica a comunicação entre Olivença e Juromenha, apesar de, da banda de cá nunca se terem chegado a concluir os ultimos dois quilometros de estrada de ligação com a ponte. Que diferença entre aquele salto de pardal e a enfadonha jornada de muitas horas que agora têm de fazer, por Elvas e Badajoz,, quem quizer cumprimentar os nossos amigos oliventinos.

Entre Olivença e Juromenha já nem sequer existem a antiga barca e barquinha, a que anteriormente nos referimos.

De modo que a estrada, presentemente, apenas serve ao movimento dos trabalhos agricolas da região. Até o meio ou pouco mais, ainda branqueja, como uma fita colossal, através da planicie infinita, onde imensos rebanhos de carneiros, manadas numerosas de touros e grandes récuas de cavalos novos tosquiam deliciadamente a esteva. Depois começa a emparedecer, a tapetar-se de ervas bravas, saudosa do passo humano e do rodar dos carros.

A densidão do arvoredo anuncia a proximidade do rio. O carro pára, e D. Guilherme Mira previne que estamos chegados. Apeamo-nos e embebemos os olhos na paisagem. A planicie de Olivença precipita-se em [illegible] do declive no leito do Guadiana. Da banda de lá ergue-se, quasi núa, sombria, a cabeça duma alta colina, que é o Monte da Ajuda, ostentando na crista a mancha branca duma casa, que parece ter um campanario. Ao meio, de lado a lado, a ponte, a formosa ruina mutilada!

Quem a vê de frente, postado á entrada do seu leito, quasi não dá pelo golpe que a partiu ao meio. No troço de Juromenha, mesmo á beirinha da fractura, ergue-se ainda, acima do pavimento, um grande esqueleto esfarelado, que é o que resta da tôrre mandada construir por D. Manuel. Só vista de perfil, a ponte mostra bem a foiçada brutal que lhe derrubou os arcos centrais.

Uma fulva e emaranhada vegetação reveste toda a ruina, vegetação humilde e caprichosa, tribu rebelde de giestas, urzes, carvalhos e figueiras selvagens, que teima em procurar seivas nas fendas aváras dos pedregulhos mal unidos. Em toda a extensão abrangida pela vista não se descobre outra casa além da vigilante sentinela, poisada no cume do Monte da Ajuda.

Começámos a descer para o rio, que lá em baixo corre muito sereno e limpido, resignado a contrair-se entre os montões da cantaria que, no momento da derrocada, lhe cercearam o caminho demarcado pelo arco central.

Cautelosamente, para não escorregar nos calhaus traiçoeiramente revestidos de limos humidos, avançamos até á fimbria da corrente.

E então quedamos mudos de espanto e de maravilha! Uma voz extraordinariamente harmoniosa e cristalina, uma voz que nunca ouviramos nem sonháramos, mas que diriamos ecoada pela garganta de anjos do ceu, voz embaladora, feiticeira e sobrenatural, começou a afagar os nossos ouvidos. Maravilha, sim!

O rio falava, chorava, soluçava. Era uma toada fantastica, feita de palavras muito meigas, muito suplicantes, dessas que os namorados, perdidos de desejos, dizem ao ouvido das virgens namoradas. Empolgados pelo milagre, puzemo-nos a ver se entendiamos a voz do rio. E nesse momento, do outro lado do Guadiana, pela encosta da Ajuda, começou a descer uma rapariguinha descalça, que vinha a caminho da margem, tangendo um rebanho de perús. Era uma garota selvagem, criada na terra, á lei do sol e do ar livre. Divertia-se com o seu rebanho. Gritava aos perús, e eles respondiam-lhe com gargalhadas. E foi descendo, descendo, até que ficou tambem a beirinha da agua, tão perto de nós que eu lhe via a côr dos cabelos loiros e a côr dos olhos azues como a agua do rio.

Então eu disse baixinho, para não perturbar o idilio do Guadiana com as suas pedras eternas:

—Olha, petiza: Como se chama aquele monte de onde tu vieste?

E ela respondeu baixinho tambem, para não fazer rir os perús:

—E' o Monte da Ajuda, meu senhor. Lá em cima é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

—Ah! E a que freguezia pertence a Igreja da Nossa Senhora da Conceição?

—Pertencia á freguezia da Rita (?). Mas agora já não é Igreja. Agora já lá não ha santinhos.

—Então para onde foram os santinhos?

—Foram para a Igreja da Ajuda, que fica lá mais para o pé do povo.

E quem é que móra agora naquela igreja, sabes?

—Agora, móra lá o meu pai, que é guarda fiscal e outro velhote, que eu não sei o que é.

—E tu não móras lá tambem com o teu pai?

—Móro, sim, meu senhor. Com o meu pai e com os meus perús.

A pastora afastou-se. Começou a subir novamente a encosta, atraz do seu rebanho. Do alto, das bandas da serra, vinha uma corda de estorninhos, grande como um comboio de mercadorias. Cruzou o Guadiana, calada, indiferente, sem perceber que acabava de transpôr uma fronteira. E o rio pôz-se outra vez a falazar, a dizer coisas misteriosas e profundas, coisas que certamente só as pedras entendiam, porque só elas estão cançadas de o ouvir suplicar-lhes que se levantem, que voltem ao seu logar e que abram aos portugueses um caminho tão livre como o caminho dos estorninhos do espaço...

Vejam

a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

Livros novòs

ANTONIO SARDINHA
A Aliança Peninsular
Antecedentes & Possibilidades
Um volume ilustrado com cêrca de 600 paginas 25$00
Livraria Morais. R. da Assunção, 51 — LISBOA
Livraria Civilização Editora — PORTO

O TRIO MAZZOLA NO COLISEU

E' um numero magnifico e que hontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. O Trio Mazzola é composto por duas lindas mulheres e um homem que executam maravilhosos trabalhos de ginastica aerea.

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

ARTIGOS ALEMÃES
Cadeados—Saca rolhas—Facas de cosinha, etc.
aos melhoras preços do mercado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535

Chá das cinco

Um grito na treva

Critica, critica, cri i. Nunca esta palavra critica teve tanta significação cómo hoje.

O peor é que quai ninguem a faz como deve ser feita — com independencia, poder de simpatia, inteligencia e espirito de justiça.

Critica, critica, critica. Quem ha aí que a faça, que a levante onde ela deve ser erguida, levando os espiritos da terra ao ceu, ou mergulhando-os nos mais espersas e tenebrosas sombras?

Precisamos mais de pensadores que de escritores. Precisamos de critica como de pão para a boca. Precisamos de anular valores ilegitimos, reabilitando figuras esquecidas. Precisamos, sobretudo, de ser inteligentes — fazendo da coragem moral a grande aliada da inteligencia.

Estamos fartos de confusões. Estamos fartos de treva. Estamos fartos de covardia e de estupidez.

O espectaculo do nosso meio intelectual é vergonhoso. Chegou o momento de proclamar definitivas sentenças. Chegou o momento de chamar os reus — o momento decisivo do juizo final.

Que sobre a carcasse humana de «Caliban» perpasse o sorriso divino de «Ariel»!

Alves Martins

A LINHA VIZEU-TUA

e a representação dos concelhos da Beira Alta

Como estava anunciada, realizou-se hoje a reunião dos representantes dos concelhos de Vizeu, Satam, Aguiar da Beira, Trancoso, etc., com os directores da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, a proposito da projectada linha de Vizeu ao Tua, que deverá pôr, num futuro mais ou menos proximo, em comunicação directa, o norte com o sul do Paiz.

Os concelhos representados por individualidades em destaque, taes como os srs. drs. Rocha Saraiva, Anibal Simões de Almeida Campos, Lopes Cardoso e José Gomes Mota, pretendem que seja respeitado o traçado feito pelos engenheiros e tecnicos da Companhia.

Apresentou a numerosa comissão o sr. dr. Rocha Saraiva, professor de direito, deputado e antigo ministro, pondo em destaque as razões da representação — seguindo-se-lhe, no uso da palavra, o sr. doutor José Gomes Mota que, durante meia hora, expôs, com um profundo conhecimento das regiões atravessadas pela aludida linha ferrea, a necessidade de se manter na integra o traçado feito pelos tecnicos da Companhia — os distintos engenheiros srs. Duarte Veiga e Ferreira da Silva.

O sr. Pedro Joice Diniz, engenheiro director da Companhia, prometeu á numerosa comissão a execução rigorosa do traçado, por maiores que sejam as influencias politicas que se levantem em contrario, pedindo aos manifestantes o devido apoio, em todos os momentos em que ele se tornar necessario.

Um drama de miseria

A ceguinha abandonada

Procurou-nos o sr. Tomás de Almeida Pina, parente proximo da ceguinha Rosaria, a quem o *Diario de Lisboa* ha dias se referiu, para nos dizer que em virtude da nossa noticia, recolheu em sua casa a pobre velhinha, dispensando assim o auxilio do ilustre governador civil, a quem agradece reconhecidamente a nobre intenção de a fazer recolher ao Asilo dos Cegos.

O nosso leitor J. E. S. enviou-nos a quantia de cinco escudos para a ceguinha, o que muito nos penhora.

A sorte grande do Natal está á venda no PINA
RUA DE S. PAULO, 75

DEZ ANOS DECORRIDOS...

Onde está a preciosa colecção de arte chinesa oferecida por Camilo Pessanha ao governo português?

A riqueza artistica de Portugal não está toda nos seus museus. O museu de Arte Contemporanea, iluminado por esse nobre espirito de Columbano, Fra Angelico do pincel, tem quadros a mais e salas a menos. Muitos lotes de pintura esperam vez de engrandecer a galeria. No museu de Arte Antiga, dizem-nos tambem que ha falta de espaço. Havendo tantos edificios abandonados, na posse do Estado, ou na posse da ruina particular, porque não deitar mão deles, de maneira a selecionar, a esclarecer e valorisar as coleções artisticas, que generosos doadores entregam á Nação, isto é, a todos nós?

Se os homens de arte, com categoria oficial, não acarinham devidamente essas oferendas artisticas, como incitar aqueles que, tendo em suas casas admiraveis museus, os queiram entregar ao Estado, como patrimonio insoluvel?

As preciosidades assirias, confiscadas a bordo dum paquete alemão, a quando da declaração de guerra, não têm ainda—supômos—vitrines especiais. Ha 10 anos que não sairam dos caixotes, carecendo, portanto, de identificação ou registo.

Se a historia das preciosidades assirias já está feita—ha outra que ainda não está. O *Diario de Lisboa* vai escrever o seu primeiro capitulo. Trata-se duma magnifica colecção de arte chinesa, que o admiravel poeta Camilo Pessanha, alma que bebeu já todos os segredos do misterio oriental, eremita da beleza que vive em Macau ha mais de doze anos, entre fumo de opio e rimas esfingicas de sortilegio—duma magnifica colecção, diziamos, que ele ofereceu em 1914 ao governador daquela colonia, então o bravo marinheiro Carlos da Maia.

Quem nos conta esta historia é o sr. Raul Boaventura Real, patente superior na Armada, director que foi do Arsenal de Macau, um dos três amigos que Camilo Pessanha consente na sua intimidade chinesa.

Camilo Pessanha é hoje o unico português que conhece a China artistica, literaria e scientifica, assim como Wenceslau de Morais conhece o Japão, o Japão do *Dai Nippon* e do *Culto do Chá*. A casa de Camilo Pessanha é um museu, caprichosamente seleccionado, admiravel de raridades, daquelas pequeninas e microscopicas chinesices de que a Europa desconhece a aplicação, a utilidade.

Um dia, em 1914, Camilo Pessanha adoeceu.

Melhor—pensou que podia morrer e que a sua colecção, que tanto de investigação e de documentação lhe tem custado, podia ser desbaratada.

Percorreu as salas do seu museu, e, entre centenares, milhares de peças, escolheu cem dum valor absoluto.

A titulo de curiosidade, retirámos do catálogo que temos presente—uma edição da Imprensa Nacional de Macau—estes objectos de pintura e caligrafia:

—*Personagem a cavalo, atribuido a Chio-Chi-Ngóng—dinastia Sông.*

—*Grupo budhico por Li-Kong-kan, dinastia Un.*

—*O imortal Li-Tit-Kuai, fundo preto, por Chio-Ing, dinastia Ming.*

—*Grupo tatista, pot Seong-Kun-Chao (Ka-Heng).*

—Album de pinturas budhistas.

—Inscrições por Von-Inchi, dinastia Chan, com um retalho de brocado da dinastia Ming.

Seguem-se os bordados, os brocados, indumentaria, joalharia, extraordinariamente preciosos; depois os *claisonnés, champlerés*, bronzes com incrustações, unicas talvez; bronzes simples de Fó, de Tong, de Ming, de Hon, todos em dinastias de beleza; escultura em madeira, em marfim, em unicornio, em ambar, totalmente desconhecida em Portugal; as pedras duras e vidros, de jada impura, de jada branca, de cristal rocha e de pedra *nuanú*; embutidos em madeira; em xarões e madeira, como o xarão vermelho, o tamorindo; as ceramicas, de todas as familias, de todas as eras, de todos os seculos—28 peças imortais de oiro, de vermelho queimado, de negro misterioso, fabricadas em desconhecidos fornos.

Camilo Pessanha reuniu todo este tesouro e entregou-o ao governador de Macau, o nobre marinheiro Carlos da Maia. Passou-se isto em 1914. Carlos da Maia mandou fazer um catalogo da colecção na Imprensa Nacional de Macau. As cem peças chegaram a Lisboa no mesmo ano, e foram recolhidas no Museu de Arte Antiga, mas nunca sairam dos caixotes.

O sr. dr. José de Figueiredo, director daquele Museu, procurado pelo sr. Raul Boaventura Real, declarou-lhe, pouco mais ou menos, o seguinte: que não tinha sala, e que a colecção tinha menos valor do que se supunha. Sabemos bem que o sr. dr. José de Figueiredo, admiravel investigador artistico, é um dos mais altos espiritos da nossa terra; mas Camilo Pessanha, que vive ha longo tempo em contacto directo com a civilisação chinesa, conhece, como ninguem, pela propria observação, o valor das suas peças, que tão generosamente ofereceu ao nosso Museu Nacional, sem que para isso fôsse solicitado. Não podem subsistir duvidas.

Por que não arranjar, pois, para a colecção Camilo Pessanha uma secção no Museu de Arte Antiga, que seja crismada com o nome do admiravel poeta orientalista? E, não sendo possivel, porque não pensam os nossos homens de arte em escolher o local para recolher não só essa colecção, mas outras que andam dispersas pelos subterraneos das pinacoteias?

OS CONCERTOS

da Sociedade de Concertos

Realizam-se amanhã e sexta feira, em S. Carlos, os concertos em que se apresenta o quartetó Zimmer, de Bruxelas, de que fazem parte os professores Albert Zimmer e Frederic Ghigo, violinos, Louis Barouen, violeta, e Jacques Gaillard, violoncelo.

No concerto de amanhã serão executados os quartetos, em ré menor, de Mozart, em ré maior, de Cesar Franck, e em dó maior, op. 59 n.º 3, de Beethoven.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz na tabacaria «Malafaya».

UMA ROMAGEM

ao tumulo de Sidonio Pais

Passando no proximo domingo, 14, o sexto aniversario do assassinato do dr. Sidonio Paes, o Centro que tem o seu nome deliberou organisar uma romagem ao seu tumulo, nos Jeronimos.

A romagem far-se-ha em electricos reservados, cujos logares são marcados na séde do Centro, rua Garrett, 80, 2.º, das 20 horas em diante, até amanhã.

A partida faz-se do Rocio (estação norte) ás 12 horas, e o regresso de Belem ás 14,30.

UM EMPREENDIMENTO

A REVISTA "DE TEATRO" e os planos que ela se propõe realisar em breve

Todos sabem que a «de Teatro», revista de teatro e musica, tem feito um sucesso desusado no nosso meio, conseguindo realizar uma obra preciosa, representada pela publicação do texto de inumeras peças portuguesas e pelo arquivo e registo das varias épocas do teatro nacional.

Pois a «de Teatro», transformada em Empresa Editora, vai dar a publico obras varias e novas publicações periódicas:

Eis o que nos disse sobre o assunto o nosso querido camarada e amigo Guilherme Pereira de Carvalho, administrador da revista e da nova Sociedade:

—Não contentes com o exito já notavel da «de Teatro», Mario Duarte, seu director, e eu, quizemos ir mais longe e, assim, chamando a nós a colaboração de alguns nomes, formámos a «Empresa da Revista de Teatro», Limitada.

—Quais são os seus componentes?

—Na intenção de interessar, nesta nova orientação, muitos daqueles que têm sido companheiros e amigos, devo dizer-lhe que são bastantes os elementos da nova sociedade. Entre eles, sendo todos, aliás, importantes, citar-lhe-hei: Pedro Bordallo Pinheiro, Lino Ferreira, dr. Mario Tavares de Carvalho, Pereira da Rosa, Moisés Amzalack, Erico Braga, Alvaro de Andrade, Roque da Fonseca, e ainda os nossos queridos camaradas que nos têem acompanhado.

—E quais as obras que vão lançar?

—Para volume, está já no prélo o livro de «Memorias de Eduardo Brazão», que seu filho compilou e que o ilustre academico Henrique Lopes de Mendonça prefaciou. Como publicação periodica e a sair, provavelmente, dentro deste mês, lançaremos *«de Teatro» caricatural*, com os desenhos de Amarelhe. Este mensario conterá em cada numero, sobre cartolina, envoltas numa capa e a cores, três caricaturas, de artistas, autores, maestros, emfim, gente de teatro.

Será uma preciosa coleção para album ou para enquadrar.

—Vão mais além os projectos da empresa?

—Sim, senhor. De seguida o livro de quadras de Lino Ferreira, *De pé quebrado*, com capa a cores de Amarelhe. Mais tarde *A minha memoria*, pelo eminente actor José Ricardo, e, quem sabe, o livro de memorias de Angela Pinto, e outros livros, entre eles um de Antonio Ferro. Tudo isto muito bem pensado e ordenado e sob a direcção tecnica de Mario Duarte, esse estrenuo e dedicado trabalhador que á causa do teatro português tem dado o melhor do seu esforço e da sua inteligencia. Claro que contamos tambem, para o desenvolvimento do nosso projecto, com o Brasil, esse extraordinario mercado, para onde partiu ha pouco o nosso querido amigo José Antonio Correia, um dos primeiros livreiros de Portugal, que vai tambem incumbido de lançar as publicações desta Empresa.

E já ao despedirmo-nos, Pereira de Carvalho, cheio de fé e de confiança, disse-nos que ele e Mario Duarte têm em mente o lançamento de um diario de coisas de arte...

—Mais tarde... mais tarde...

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

CAMINHOS DE FERRO

A DEFESA NACIONAL

está em jogo na questão da linha de Vizeu ao Tua

Sobre o tão debatido caminho de ferro Vizeu á Foz do Tua, quizémos ouvir o ilustre escritor beirão sr. Aquilino Ribeiro que á sua provincia consagra amor entranhado, como o provam alguns livros em que a comparsaria e meio foram tirados áquela parte de Portugal.

—Leu a entrevista de ante-ontem ácerca do caminho de ferro?

—Li e muito me maravilhou que a camara de Vizeu delegasse no sr. dr. Anibal de Campos poderes para a representar. Se delegou, é uma traição ao districto, de que lhe havemos de tirar contas. Mas muito me espanta que o fizesse, quando tudo o que a cidade tem de mais representativo quando toda a imprensa local, unanimemente católica, republicana, monarquica, defende nesta questão, a corrente adversa.

—Que razões invocam a favor do traçado interior e que traçado é esse?

—E' o traçado que inflectindo levemente pelos concelhos orientais de Vizeu, de modo a servir uma região vinhateira, feracissima, onde a densidade da população é por quil.² 100,8, tome a partir do Satam o rumo Norte até avistar Vila Nova do Paiva, remonte o curso do Paiva e, rompendo, depois, ao encontro do Tavora, pelas alturas do Vilar ou Faia, dê serventia comoda a Moimenta da Beira, vila importante e centro comercial apreciavel, e uma ligação rápida de Lamego—e do Douro central com Vizeu e o Sul, pelo entroncamento com a linha Regua-Vila Franca das Neves, de que está em construção o primeiro troço.

—E' mais longo esse traçado que o outro, estudado ha meses?

—Estudado ha meses, não; rectificado. Os estudos datam de ha cêrca de 30 anos, para via larga, quando as condições economicas e demograficas dos povos da Beira Alta eram muito diferentes das de hoje. Foi recentemente rectificado, mas sem previamente se ter procedido ao inquerito das regiões, agora envolvidas em litigio. O traçado interior não é mais longo se se dispensar o *crochet* do alto Paiva para Vila da Ponte, que seria um absurdo sem nome. Se na Beira media alguma localidade tem direito a entroncamento é Moimenta da Beira.

—E quais os argumentos a favor do traçado interior?

—Os argumentos a favor são duma evidencia tão imediata que só por pirronismo, defesa muito particular de interesses, se sustenta a tese adversa. Olhe: é o traçado que se aproxima da recta matematica Vizeu-Foz do Tua, por isso o mais directo e só não directo quando factores importantes, como o Leste vinícola e denso de Vizeu, exigem que se afaste da trajectoria da lei; é o que serve as regiões mais ricas e produtoras; evita o paralelismo de cerca de 10 quilometros com a linha Regua-Vila Franca das Naves; e bastaria esta circunstancia — põe em comunicação rapida Lamego e o Douro central com Vizeu e o Sul do país. Só isto, efectuado o empalme das linhas projectadas, assegurará á Companhia um trafego certo e tirará as cataratas dos olhos a quem as tenha.

—Ouvimos que a defesa nacional não poderá ficar estranha ao problema.

—De certo. Acima de tudo, ha ainda que atender á segurança do pais. Oficiais ilustres têm escrito e a outros tenho ouvido que a via ferrea estrategica, a coberto da linha de in-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A MORTE DE SACADURA

As razões porque a casa Fokker teve interesse em guardar os três parafusos pertencentes ao avião

Antonio Ferro — o brilhante jornalista que o nosso presado colega «Diario de Noticias» enviou especialmente a Ostende, para fazer a reportagem da terrivel catastrofe que vitimou Sacadura Cabral e o cabo Pinto Correia — alarmou hoje, involuntariamente decerto, o espirito dos portugueses, com as seguintes palavras:

«Na manhã do dia 19, misteriosamente, numa singular previsão do achado sinistro, surgiu em Ostende um engenheiro da casa Fokker, que manifestou um desejo insistente, inexplicavel, de levar consigo os três parafusos que ligavam as hastes metalicas do avião perdido ao flutuador, e que, cortados cerce, numa facilidade de papel cortado á tesoura, deram talvez origem ao desastre irreparavel... O sr. vice-consul de Portugal, que é tambem o proprietario do vapor «Emmanuel», precedeu com habilidade e tacto conservando dois desses parafusos. Sem intuitos de lançar uma suspeita que não tem, de facto, base suficiente para se definir, não seria desinteressante, por simples curiosidade, sujeitar a um exame de resistencia de materiais as duas peças tão desejadas pelo engenheiro da casa Fokker».

Apesar de Antonio Ferro declarar que as suas frases não têm o intuito de lançar qualquer suspeita — o facto é que os espiritos simplistas viram nelas uma razão para as suas fantasias sempre prontas para as mais extaordinarias e inverosimeis hipoteses.

A casa "Fokker,, e o desastre

—Porque razão o engenheiro da casa Fokker «manifestou um desejo insistente, inexplicavel de levar consigo os três parafusos»?

Foi a pregunta do dia, em Lisboa e foi a pregunta que nos levou ao Centro de Aviação Maritima no Bom Sucesso.

Um «Tellier» preparava-se para levantar vôo. Ao pé, o tenente-engenheiro Ernesto Costa que acompanhou Sacadura Cabral no «raid» Amsterdam-Amadora, tripulando o «Fokker» que está num «hangar» da Aviação Maritima.

Fizemos-lhe a pregunta. E Ernesto Costa que é, a par dum oficial distintissimo, uma inteligencia viva e brilhante, declarou-nos logo:

—Não vejo motivo para se ligar tanta importancia a esse facto.

—Porquê?

—Porque a casa «Fokker» procedeu legitimamente, guardando esses parafusos.

—Interessavam lhe?

—Interessavam-lhe, porque é até muito possivel que eles venham a ser a melhor prova de que a sua hipotese é a verdadeira.

—Que diz a casa?

—Que o desastre foi provocado por um choque violento do aparelho com a agua...

—Mas os parafusos estão cortados, como que á tesoura. Não seriam fracos?

—Os parafusos — como de resto os aviões — não são feitos para desastres. O motor, os flutuadores, os parafusos, tudo tem a sua missão regulada e condicionada. Fóra disso, falham naturalmente...

A hipotese mais provavel

E para melhor percebermos as suas afirmações, o ilustre engenheiro aviador levou-nos diante do «Fokker — a «bisarma», na expressão pitoresca de Sacadura — que fez o «raid» Amsterdam-Amadora. E' um monstro enorme que teve de ser desmontado para caber no «hangar». Ao pé dele, os «Faireys» parecem pardais a rodearem uma galinha.

—A hipotese mais provavel sobre o desastre...

—E' a formulada pela casa «Fokker». De resto, foi o que eu sempre pensei: — o avião despedaçou-se devido ao choque violento com a agua...

—Choque devido a quê?

—Não sei. De duas uma: ou o nevoeiro não deixava ver a agua a poucos metros, ou o motor falhou e não houve salvação possivel.

Um pormenor interessante que dá mais probabilidades á primeira hipotese: o sr. Ernesto Costa por uma carta particular, sabe que o nevoeiro era tão grande nessa ocasião que os tripulantes dos «Fokkers» tiveram que acender luzes para verem os aparelhos e certas peças.

De resto, o motor fica a alguns metros de altura, e, com um nevoeiro forte, deve ser dificil ver a agua.

Um bom elemento de prova

—Os flutuadores...

—São feitos para uma amaragem suave. O aparelho, ao pé da agua, deve levantar um pouco a frente, a fim de glissar sobre a parte trazeira dos flutuadores. Desde que, devido ao nevoeiro, ou a paragem do motor, os flutuadores tocaram na agua no sentido contrario áquele para que foram construidos, claro que se estilhaçaram. E, sendo como é enorme a violencia do choque os parafusos foram, como é natural, cortados como que á navalha...

—A casa «Fokker» tem, pois, nos parafusos...

—Um belo elemento de prova do que tem afirmado: de que o desastre não foi, de qualquer forma devido a defeitos do avião.

O cabo Pinto Correia

—Conhecia o cabo Pinto Correia?

—Conhecia. Era um marinheiro rude, mas bom — e muito valente.

—Porque seguiu ele viagem?

—Porque o pediu. E com que insistencia! Escreveu uma carta a Sacadura Cabral, escreveu-me a mim e a outros oficiais... Sacadura Cabral preguntou-me quem ele era. «E' um marinheiro muito arrojado que foi comigo ao Brasil quando da travessia do Atlantico». O comandante Sacadura resolveu, então, levá-lo. De resto, o Santos Mota tambem se interessou muito por ele. Não admira...

—Porquê?

—Salvou-lhe a vida... Sim, se não fosse ele, talvez Santos Mota lá ficasse...

—Onde?

—Fóra da barra de Aveiro. Voavam ambos no «D. D. 2». A certa altura, devido a um violento choque com a agua, os parafusos que ligam o motor ás azas ficaram serrados — tal qual como aconteceu aos do flutuador do «Fokker». O motor entrou na agua...

—E os tripulantes?

—Morreriam, se não fosse o cabo Correia, que a nado, ajudando Santos Mota, com um braço, salvou a vida a ambos. Como lhe disse já, Pinto Correia era muito forte...

A morte da aguia...

O «D. D. 2» — a que o ilustre oficial se refere — depois de reconstruido veiu para Lisboa, e está tambem no Bom Sucesso. E' um aparelho antigo, daqueles que os aviadores de todo o mundo já consideram «sucata».

Ernesto Costa apontou-o, comovido, á despedida:

—O unico que ultimamente voava nele — e sempre nele, em Lisboa — era o comandante Sacadura Cabral. Agora — já não vôa mais...

Parado, imovel para sempre, destinado a morrer ingloriamente, o «D. D. 2» já ficou em silencio, depois de ter beijado o sol em vôos altissimos, levando dentro o heroi que a Morte lhe roubou...

TEATRO APOLO
HOJE — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Enscenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

Pelos teatros

«As onze mil virgens»

Realisa-se ámanhã, em duas sessões, no teatro Maria Victoria, a primeira representação da fantasia em 3 actos, «As onze mil virgens», cujos oito quadros, que é constituida são assim intitulados: «O tambor do regimento», «Convento fresco», «O navio fantasma», «No fundo do mar», «Cada terra com seu uso...», «Por minha dama...», «O pagode do amor» e «Mulheres, mulheres». A peça tem musica do maestro Venceslau Pinto, tendo sido ensaiada por Rosa Mateus e exibindo-se com scenarios novos de Reis, filho, Mergulhão, Reinaldo Martins e Baltozar Rodrigues.

Palmira Bastos

Constituiu um brilhante sucesso artistico a reaparição ontem, no teatro da Trindade, da actriz Palmira Bastos e da sua Companhia, representando-se a peça «A Feiticeira». O publico aplaudiu carinhosa e entusiasticamente Palmira Bastos, especialmente nos lances mais dramaticos, compartilhando tambem dos aplausos sua filha Amelia Bastos, Georgina Cordeiro, Paz Rodrigues, que fez pela primeira vez o papel de «A fada»; Carlos de Oliveira, Antonio Gomes, Abilio Alves, Carlos Abreu etc.

«Madame Flirt»

Devido ao contrato de ha muito feito com o quarteto Zimmer, de Bruxelas, amanhã e depois não ha espectaculo no Teatro de S. Carlos, pela Companhia Lucilia Simões, voltando no sabado á scena a «Madame Flirt», em pleno sucesso, visto ontem ter ainda provocado uma das melhores enchentes de que ha memoria.

«Madame Flirt», que hoje se representa, reaparecerá com toda a pompa de uma «première».

Candida Suárez

E' no sabado que, no Teatro Politeama e em seguida á representação da comedia «E preciso viver!», se estreia a «tonadillera» Candida Suárez, artista de grande reputação em toda a Espanha e que em Paris, ainda ultimamente obteve um grande exito. Candida Suárez só fará entre nós cinco espectaculos, a acompanhar a referida peça, todos eles com repertorio novo.

Atrás do reposteiro

No Avenida sobe hoje á scena, em primeira representação, a opereta «A Menina do Chocolate», pela qual ha a maior anciedade do publico, tratando-se da primeira peça nova que a companhia Satanela-Amarante põe esta epoca em scena.

—No Nacional tambem se faz hoje «reprise» da comedia «A hora do amor», interpretada nos principais papeis pelos artistas José Ricardo, Ilda Stichini e Clemente Pinto.

—Fecha amanhã, no São Luiz, a inscrição para a ceia que, no proximo sabado, é oferecida ao actor-empresario Armando de Vasconcelos, cujos meritos foram recentemente postos á prova na montagem da peça «A dança das Libelulas».

—Palmira Bastos; depois das representações da «Feiticeira» remontará, no Trindade, a peça «Edade de amar».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza espectaculos no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, nos dias 12, 13, 14 e 15 do corrente, a convite da direcção do referido teatro.

—A primeira peça nova a subir á scena, no Nacional, intitula-se «Dick», tendo já entrado em ensaios.

—No Apolo está em ensaios a peça «A Russia Vermelha», para se seguir ao drama «A cabana do Pae Tomaz».

—Damos hoje o elenco da companhia de opera francesa que, formada pelos primeiros artistas da Opera e da Opera Comica de Paris, sob a direcção de Gabriel Grovelez, em breve virá efectuar em S. Carlos uma série de 18 recitas com as melhores operas daqueles teatros, entre as quais avulta a obra prima de Maeterlinck e Debussy Pelleas e Melisande, que se estreia em Portugal:

Maestro director, G. Grovelez; sopranos: Germaine Lubin, Julienne Marchal; meio-sopranos, Croiza, Davelli; tenores Laffitte e Vidal; baritonos e baixos: Combe, Couzinou, Dufranne. Outros sopranos e meio-sopranos: Prazeres, Calas e Schneider. Outros cantores: Clauzure, De Poumayrac e La Faste.

A companhia trás primeira bailarina, um corpo coral de 50 vozes e um corpo de baile de 18 bailarinas.

UM PRODIGIO DE FORÇA NO COLISEU
O celebre hercules Maciste resiste hoje, no Coliseu, pela primeira vez, á tracção de dois possantes cavalos.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, a 1.ª repr. da opereta

A MENINA DO CHOCOLATE

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 28.ª representação

E' PRECISO VIVER

SABADO, 13 — Estreia da notavel «tonadillera»

CANDIDA SUÁREZ

Domingo, ás 15=1.º concerto extraordinario pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE, 9 1/2 SUCESSO INCOMPARAVEL

O sensacionalissimo quadro novo

A cova do ladrão

ampliando a magica de grandioso sucesso

O BOLO REI

Teatro MARIA VITORIA

AMANHÃ, Quinta-feira, 11

DUAS SESSÕES A's 8,30 e 10,30

A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto

As onze mil virgens

TIVOLI
CINEMA

Avenida da Liberdade, 160

TELEFONE 5474 N.

A's 20 horas

FERRAGUS

Cine-drama em 6 partes extraido do romance de Balzac, com René Navarre

O SINAL NA PORTA

«Film» de arte em 7 partes, com NORMA TALMADGE

UMA CINÉ-COMEDIA ■ ■ ■ ESTREIAS ■ ■ ■ UMA CINÉ-REVISTA

Orquestra de arco sob a direcção de Nicolino Milano

Teatro de S. Carlos Tel. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos

Temporada de opera francesa

constituida por 18 recitas em que serão cantadas pelos mais notaveis artistas da Opera e Opera Comica de Paris as obras mais consagradas da musica francesa, sob a direcção musical do grande maestro

Gabriel Grovlez

Está aberta até 18 do corrente, no escritorio da Sociedade, desde ás 14 horas a assinatura para estes espectaculos, durando até 12 a preferencia de que gosam os societarios e assinantes do teatro

HOJE em soirée da moda NO

CINEMA CONDES

uma bela estreia comica

Devagar, oh! da guarda!

disparate burlesco de grande originalidade por **Roy Stwell** o que vem valorizar mais o excelente programa em que avultam os enormes sucessos.

A abandonada, 5.ª jornada—«As cartas roubadas»—3 partes por Regine Bonet.

A mala negra, 5 actos. por Herbert Rawbinson

Jornal do Condes 241—(O tenis)

Sexta-feira: «A menina do taxi».

Sabado: O maior sucesso «As elegancias do Condes» primeira comedia

Precisa-se um manequim

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1/2 = A lindissima peça

MADAME FLIRT

Admiravel criação de Lucilia Simões

Amanhã e depois, conc. pelo Quarteto ZINNER

No sabado, voltará a MADAME FLIRT.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, a peça de Bourdet, tr. de Victoriano Braga

A HORA DO AMOR

com Ilda Stichini, José Ricardo e Clemente Pinto nos principais papeis

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Comp. PALMIRA BASTOS

2.ª repr., neste teatro, da peça de Victorian Sardou

A FEITICEIRA

Preços baratos em todos os lugares

Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira

TODAS AS NOITES

celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

COMPANHIA DE SEGUROS

"A CONTINENTAL"

De harmonia com as deliberações da Assembleia Geral Extraordinaria realizada em 28 de Novembro de 1924, e as disposições legais e estatuarias, são os srs. Accionistas desta Companhia avisados de que, tendo a mesma Assembleia determinado a entrada de mais 30 por cento do capital social, em três prestações de 10 por cento cada uma, deve o seu pagamento ser efectuado, na séde de «A Continental», em Lisboa, Rua do Arco do Bandeira, n.º 54, 1.º andar, ou na sua Agencia no Porto, na Rua do Almada, n.º 317, 2.º andar, nos seguintes prasos:

Primeira prestação de 10 por cento ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Dezembro de 1924 a 10 de Janeiro de 1925;

Segunda prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Março a 10 de Abril de 1925;

Terceira prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Junho a 10 de Julho de 1925.

Os pagamentos devem ser feitos dentro dos prasos indicados em todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas, contra a apresentação das acções, e os srs. Accionistas que não pagarem as referidas prestações nos prasos estabelecidos, incorrem além das responsabilidades legais e demais estatutarias, na pena de serem desde logo havidas por nulas as respectivas acções, passando-se em sua substituição titulos novos, que serão vendidos de sua conta e risco, por corrector oficial da Bolsa, revertendo o produto da venda para a Companhia.

A DIRECÇÃO

Artur Sousa Lima
Domingos José de Morais
Orlando de Mello do Rego

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3—MOBILIAS—3

4:900$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:800$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.

É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

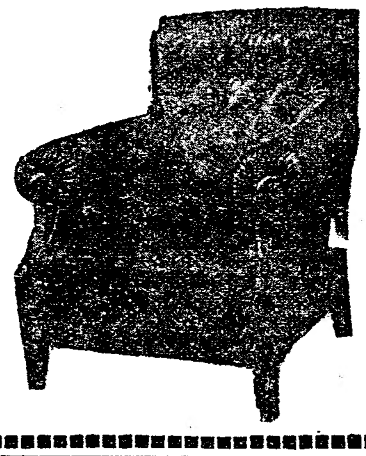
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3062



Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

A PROCURADORA

Rua dos Fanqueiros, 277, 2.º

Telefone n.º 4556

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o/o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo—Decorações de casas completas—Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Dias

R. dos Fanqueiros, 342, 344. Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Victor Gonçalves, Lt.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras=«Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE ROMA

A Liga das Nações reuniu ontem á porta fechada para tratar do protocolo de Genebra

ROMA, 10

Numa reunião que hoje se efectuou á porta fechada, todos os membros da Sociedade das Nações chegaram a acordo sobre o caracter do adiamento do protocolo de Genebra.

O delegado francês, Aritides Briand, referiu-se á afeição do seu governo pela obra levada a cabo em Genebra, e declarou que a resolução tomada pela Inglaterra atinge a autoridade dos trabalhos feitos pela Sociedade das Nações, e pregunta se apenas se trata do adiamento do praso para pôr em vigor a obra do protocolo.

Em Março deve ser dada uma deliberação

Austen Chamberlain, secretario de Estado do «Foreign Office», respondeu afirmativamente á pregunta feita por Briand.

Nestas circunstancias, o conselho deve deliberar no mês de Março proximo a respeito do protocolo.

Todos os vogais do conselho exprimiram a sua satisfação pela declaração feita por Chamberlain. — (H.)

A redução dos desarmamentos

O conselho da Sociedade das Nações resolveu que na ordem do dia da proxima reunião, que deve efectuar-se em Março de 1925, se inscrevam os trabalhos preparatorios que a conferencia deve realizar para a redução dos armamentos. — (H.)

Mussolini e as relações italo-austriacas

Mussolini recebeu uma delegação austriaca que, confirmando as intenções de manter as mais cordeais relações italo austriacas, solicitou o interesse da Italia pela reconstituição economica da Austria. — (L.)

3.000 CONTOS

A' VENDA na feliz taboleta A IDEAL, Rua da Mouraria, (em frente do animatografo), onde se encontra grande sortido de bilhetes, meios, quadragesimos e cautelas de todos os preços, grande palpite nos numeros

8235 e 9759

CLINICA DO CHIADO
Consulta seis escudós
Rua Garrett, 74, 1.° Telef. C. 4186
Luís Cebola—Doenças mentais e nervosas—11 h.
Samuel Swart—Pele e sifilis—13 h.
Hermano de Medeiros—Ginecologia e clinica cirurgica—11 h.
Tomé de Lacerda—Estomago, figado e intestinos—11 1|2 h.
Bordalo Pinheiro Valdez—Clinica geral e partos—10 h. ás 12.
Formosinho Sanches—Sifilis, clinica medica—11 h.
Pinto da Rocha—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Mario Machado—Doenças da boca e dentes—10 h.
Alen Saldanha—Raios X,

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

DE INGLATERRA

O discurso da corôa foi ontem lido na Camara dos Deputados

LONDRES, 10.—O discurso do trono, lido hoje, diz que são boas as relações com todas as potencias estrangeiras, protesta contra a campanha anti-inglesa do governo de Zaghlul Pachá no Egito e declara a simpatia da Inglaterra pela Sociedade das Nações, cujas sabias deliberações o governo britanico segue com todo o interesse.

O discurso declara em seguida que o exame do protocolo de Genebra está apenas iniciado; rejeita os acôrdos feitos com os soviets, mas acentua que as relações entre os dois paises continuam a ser normais.

Recomenda o votação do tratado de navegação feito com a Alemanha e do tratado concluido com a Italia relativo á cessão da Jubalandia.

Refere-se tambem ao «bill» preferencial que deve ser concedido aos Dominios e manifesta o proposito de continuar com os planos elaborados para o alargamento da base naval de Singapura. O discurso, por fim, trata de politica interna.—(H.)

As dividas levantaram importante discussão

LONDRES, 10—No discurso da corôa o soberano referiu-se ao plano Dawes, e ás dividas aliadas aoa Estados Unidos, o que deu lugar a grande discussão ontem, durante o debate para a resposta áquele discurso.

Lloyd George e Macdonald atacaram veementemente o governo dizendo que se não compreendia que um assunto tão importante como era o da questão das dividas, não fosse sequer citado.

Lloyd George disse que o assunto tinha muita importancia, por isso que a Inglaterra estava pagando juros de três mil milhões de libras que tinham sido gastas pelos aliados.

Acrescentou que o parlamento inglês tinha obrigação de se informar durante quanto tempo a Inglaterra estaria obrigada a satisfazer ela só aqueles gigantescos encargos. O primeiro ministro respondendo, disse que não descurava aqueles assuntos. Provavelmente hoje haverá um largo debate sobre este assunto.—(R)

Tanger e as relações franco-hispano-inglesas

LONDRES, 10.—As excelentes relações existentes entre a França, a Espanha e a Inglaterra, conduziram já a bom resultado na resolução da dificil questão de Tanger. O governo belga resolveu reconhecer o estatuto de Tanger o mesmo tendo resolvido a Holanda e Portugal. O futuro da região é muito esperançoso. O Mendub representante do Sultão vai convocar a assembleia legislativa para discutir os regulamentos administrativos da cidade, que valerão como lei até á sua ratificação pelo comité de fiscalização.—(R)

Macdonald e a carta de Zinovieff

LONDRES, 10.—Macdonald referiu-se no Parlamento á publicação da carta de Zinovieff, dizendo que ela tinha sido utilisada como instrumento de propaganda eleitoral.

O ex primeiro ministro mostrou-se bastante ferido pela derrota que o seu partido sofreu, fazendo ataques ao governo, largamente apoiados com aclamações dos seus partidarios. A sessão parlamentar promete ser agitada.—(R)

NATAL
Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da
Rua de S. Nicolau, 81 — LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, F. S., 1.°—LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes—Electroterapia	» 15	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luis Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Correira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

DE PARIS

Já foi descoberta pela policia toda a organisação comunista estabelecida em França

PARIS, 10

A policia francesa está de posse de toda a organisação comunista que tem a sua propaganda dividida em duas partes: a anti-militarista com organização das forças armadas comunistas, e a civil com a formação de escolas onde se ensinam as teorias de Lenine.

A primeira, compreende uma vasta organização secreta com as suas comissões revolucionarias ligadas ao «comité» central por intermedio de outros organismos, denominados, as primeiras «celulas» e os segundos «raios».

A propaganda anti-militarista é especialmente dirigida sobre os jovens que ainda não cumpriram o serviço militar, aos quais aconselham depois de varias libações, o estarem sempre prontos a empregar as armas que lhes estarão confiadas contra a actual forma de governo.

As escolas eram um centro de propaganda

Um minucioso inquerito foi ordenado a todas as «garages» e armeiros, a fim do «comité» central saber de que meios de transporte se poderia utilisar no dia em que estalasse a revolução e das armas de que teria probabilidade de se apoderar, e das respectivas munições.

As escolas estão espalhadas por toda a França, e as prisões efectuadas em Bobigny permitiram saber como elas funcionam.

Assim, as forças de policia que assaltaram a barraca em que ela funcionava, foram interromper uma licção, a de... na quarta, em que se ensinava principios de economia politico bolchevista a jovens de 20 anos.

A entrada dos comunistas estrangeiros

A imprensa diz que a maior parte dos comunistas estrangeiros e ...os espiões alemães que se encontram no territorio francês, entram com documentos, de identidade polacos, que se limitam a uma certidão de idade, e pedem ás autoridades que sejam cuidadosamente revistos todos os documentos subsequentes de que estão munidos os numerosos operarios que trabalham em França e que entram pela sua fronteira oriental. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-537 Telegramas: Melloseque

José Gregorio Baião
FALECEU

Tereza Baião e seus filhos, participam o falecimento de seu querido marido e pai, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 14 horas, da rua da Centieira, em Cabo Ruivo, para o cemiterio dos Olivais.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	99$50	100$00
/Paris	—	1$15
/Madrid	—	2$99
/New-York	21$20	21$25
/Amsterdam	—	8$68
/Suiça	—	4$13

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Bruxelas	—	1$05
/Italia	—	$92
/Praga	—	$64
/Brazil	—	2$48
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

COMUNICAÇÕES

Porque não se faz a ligação telefonica com o estrangeiro?

Portugal tem poucas comunicações telefonicas com o estrangeiro. E' um país isolado da Europa, que recebe noticias de Paris—o entroncamento da civilisação—em vez de as receber directamente da origem.

O telefone é ainda hoje um artigo de luxo. Em Lisboa a invenção é pouco pratica. Em vez de abreviar o tempo, duplica-o. Olha-se para o aparelho, como se encara um martirio: com pavor, com horror.

50 % do dia os telefones de Lisboa estão impedidos, desligados, cruzados, avariados. A confusão telefonica, os pequenos segredos dos fios, dariam um optimo quadro de revista. Uma ideia que oferecemos de graça aos nossos homens de teatro.

De vez em quando os estrangeiros lembram-se de nós. Claro que não é gratuitamente. Mas cá está o governo para cuidar dos interesses do país.

Vamos ao caso.

Recentemente, o governo espanhol transferiu para a posse duma importante companhia americana a propriedade das linhas telefonicas urbanas e inter-urbanas de todo o país.

Essa companhia, que é poderosissima, vai pedir ou já pediu igual concessão ao governo português.

E' sua intenção fazer o seguinte:

Ligar telefonicamente Tuy com o Porto, o que muito aproveitaria á capital do norte, que tem na Galiza um optimo mercado das suas industrias e produtos.

Estabelecer uma linha entre Salamanca e o Porto e outra entre Badajoz e Lisboa, o que seria muito util para os nossos jornais.

Instalaria rêdes telefonicas em todas as cidades e vilas portuguesas, ligando-as tambem entre si. Até as vilas de um milhar de habitantes seriam dotadas de melhoramentos.

Remodelaria completamente as instalações competentes, e, se a *Anglo-Portuguese* chegasse a um acôrdo, reformaria em absoluto o serviço de Lisboa.

Portugal ficaria, pois, em ligação permanente com toda a Espanha e toda a França, podendo muito bem ser que essa ligação se estendesse á Italia, á Alemanha e á Inglaterra,

Mais ainda:

Os subscritores poderiam adquirir aparelhos, cujo custo, em Hespanha, é 350 pesetas—novecentos escudos, no cambio ao dia, o que permitiria a qualquer individuo falar, tranquilamente, de sua casa com Madrid, Paris, Londres, Roma e outras cidades intermedias. Esse aparelho tem um dispositivo especial que permite gravar numa fita, como sucede no telegrafo Morse, a conversa que se tenha.

Sabemos que na fronteira do Minho varios engenheiros têm estudado, ainda sem detalhe, a forma de ligar a Galiza ao Porto.

O FUNERAL DO CORONEL MALHEIRO

Com escasso acompanhamento, realisou-se esta tarde o funeral do conhecido republicano coronel Rodolfo Malheiro, revolucionario do 31 de Janeiro.

Os seus restos mortais foram encerrados numa urna de mogno, que era transportada num carro puxado a duas parelhas.

O enterro foi religioso.

O JARDIM ZOOLOGICO NO COLISEU

O arrojado domador Baughoni faz hoje, no Coliseu dos Recreios, novos trabalhos com os seus oito ferozes leões.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O Estado português deve saldar as dividas da provincia de Angola

Pré sessão; isto é, antes da hora do palavreado oficial, cada um fala naquilo que entende e no que não entende, servindo de tema especial as medidas projectadas pelo governo, afirmando uns que elas são exequiveis, garantindo outros que... antes pelo contrario. E' conforme as simpatias ou antipatias de cada um pela actual situação.

E ali por alturas das 15 e tal rompe a chamada dos presentes e dos ausentes, respondendo 46 das 163 individualidades legislativas que constam da respectiva lista.

Se a nossa perspicacia é um facto, o sr. Ornelas da Silva lê a acta. Pelo menos, assim parece; mas é só para ele, mais ninguem ouve. Depois, o sr. Tavares Ferreira arruma aquela papelada a que se chama expediente.

Já toca não toca nas 16 horas, o sr. Carvalho Santos começa a conversar a sério com o sr. presidente do ministerio, mas chamando a este ministro da Marinha, o que ele é interinamente.

Segue-se no uso da palavra o sr. Tavares de Carvalho. Quere saber se a farinha...; não se percebe mais nada.

O sr. Amaral Reis diz que deseja para ali os srs. ministros do Comercio, das Finanças e ainda outros. Está assim com uns ares de zangado, mas se calhar aquilo não é nada.

A diversos oradores responde o sr. ministro da Instrucção. Ouvimos dizer-lhe que vai saber como se arranjou a versão de que ele não quere receber ninguem lá no ministerio.

* * *

Agora é o sr. Portugal Durão a falar. Diz que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma noticia ácerca do sr. Alto Comissario de Moçambique, dizendo que ele foi, ou será, chamado a Lisboa.

—Sr. presidente—exclama o orador, num irritado parentesis—na mesa, faz-se tanto barulho que eu não posso fazer-me ouvir.

Na mesa embuchou-se e o sr. Portugal Durão pergunta se, de facto, ha alguma coisa contra o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

—O que dirá a isto o país, e especialmente a provincia de Moçambique, visto que se invocam motivos de ordem moral para se afastar o Alto Comissario do seu lugar?—pergunta.

O sr. ministro das Colonias, que, como tal, fala pela primeira vez, diz que se trata dum boato e que não viu a noticia. Tem a maior consideração pelo sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho e no seu ministerio ha documentos da contabilidade que todos podem ver.

Voltando a falar, o sr. Portugal Durão agradece as explicações, que nada o edificaram. E' que outros jornais disseram a mesma coisa que o «Diario de Lisboa» em noticias com todo o caracter oficioso. E nesta ordem de ideias, o sr. ministro das Colonias vê-se apertado com comentarios, a que responde repetindo o que já disse e acrescentando que trabalha muito e que não tem tempo para ler os jornais todos. Não quer responsabilidades daquilo que se diz na imprensa. E com algum calor, declara que o seu ministerio está um cáos.

* * *

O sr. Pinto Barriga trata das proporções da nossa divida de guerra, num discurso que por ser feito dum jacto é dificil de perceber. O orador pronuncia os nomes de diversos paises aliados, enfiando-os uns nos outros com uma pressa que até faz fumo, replicando-lhe o sr. ministro das Finanças que a Camara deve mandar alguem (aonde é que nós não percebemos) tratar do assunto nas conversas de delegados onde não serão abandonados os interesses portugueses. A Romenia vem para o caso e o sr. Pinto Barriga ainda diz da sua justiça, falando em que nós devemos obter garantias iguais ás da Belgica.

* * *

Seguidamente, o sr. ministro das Colonias participa ter sido procurado por delegados da casa Amstrong, que, segundo bem entendemos, querem mais 40 mil libras de letras aceites em Angola e já quasi vencidas.

A proposito, diz o que lhe constou relativamente á situacão financeira daquela provincia e manda para a mesa uma proposta, requerendo para ela imediata discussão.

O sr. Cunha Leal põe a mão esquerda em concha, atraz da respectiva orelha.-Parece que a temos tramada...

Sobre o modo de votar fala o sr. Carvalho da Silva e depois o sr. Cunha Leal diz que a proposta (que é de auctorisação para o pagamento das 40.000 libras) ha de sofrer a sua critico no momento oportuno. Todavia, como português que é, não se opõe a que o Estado salde assu as dividas.

Voltadas as dispensas requeridas, é o sr. Moraes de Carvalho quem inicia considerações sobre a proposta. Escusado seré dizer que o deputado monarquico se atira as caso com enorme entusiasmo, começando por ser «não apoiado» pela maioria.

O sr. Cunha Leal pede a palavra e a coisa vae ser falada, mas se o fôr é lá para as tantas.

Perfumes para bruxedos?

Procurou-nos o sr. João Cardoso, senhorio do predio n.º 43 da Avenida Praia da Vitoria, para nos dizer que são redondamente falsas as afirmações constantes da carta que nos enviou a sua inquilina, D. Saturnina Sanchez Hidalgo, estando disposto a prova-lo seja onde fôr.

Para evitarmos discussão inutil, sobre este assunto, pomos-lhe ponto final.

Arrematação de propriedade

para moradia e rendimento, com andar vago, sita na

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, N.º 2

(tornejando para a Avenida Fontes Pereira de Melo)

composta de 3 andares: cave, r/c, 1.º andar e agua furtada, com optimo jardim, instalações e mais confortos modernos.

A'MANHÃ, QUINTA FEIRA, 11 do corrente, pelas 17 horas prefixas, será posta em praça no local acima indicado, esta magnifica propriedade, devendo os srs. licitantes irem prevenidos para satisfazer no acto da praça, como principio de pagamento a quantia de 10 o|o sobre o valor porque a propriedade lhes fôr adjudicada, devendo a escritura ser feita no praso de 20 dias, conforme as condições da praça.

Agente MANUEL FERREIRA, Rua de S. Paulo, 15 a 19
LISBOA

PELA POLITICA

O caso da nomeação do novo comandante da divisão naval

Correu ontem, com insistencia, nos meios politicos, e desse boato se fizeram eco alguns colegas nossos, que o governo havia nomeado o sr. João Manuel de Carvalho para comandante da Divisão Naval. Compreende-se facilmente o espirito de intriga que este boato representa. Não porque o comandante João Manuel de Carvalho não seja, como é, um oficial distinto da nossa marinha de guerra, e um caracter por todos considerado da mais fina tempera, mas por ter tomado parte activa nos movimentos revolucionarios do «19 de Outubro» e do de «10 de Dezembro», o que politicamente ia colocar um pouco em cheque perante o P. R. P. o actual governo. Simplesmente averiguadas as coisas, nem o governo fez semelhante nomeação, nem existe hoje Divisão Naval que necessite de comando.

E assim se desfaz por completo uma atoarda.

* * *

No Senado, antes da continuação do debate politico fez-se a eleição dum vogal para a Caixa Geral dos Depositos.

Ficou eleito o senador sr. Joaquim Pereira Gil de M[illegible]. O anterior representante, cujo trienio terminou em Agosto, era o sr. Sousa Varela, que desta feita só obteve quatro votos, havendo cinco listas brancas e 27 votos para o nomeado.

* * *

A's 16 horas entrou-se, no Senado, na continuação do debate politico, usando da palavra em primeiro logar o sr. Aragão e Brito que ficára com ela reservada. Analisa a declaração ministerial, ponto a ponto, discordando das suas afirmações e pondo em duvida a efectivação das promessas apresentadas. Ha ainda seis oradores inscritos.

A discussão deve, portanto, terminar hoje, em sessão prorogada, devendo a moção do sr. dr. Afonso de Lemos ser aprovada na sua primeira parte e regeitada na segunda que é aquela sobre que incide desconfiança governamental.

* * *

O senador sr. dr. José Pontes não fará ataque ao governo, antes sabendo que ele se apesenta como protector dos humildes, lhe dá o seu voto, porque na imprensa, nas conferencias e nas suas representação no estrangeiro, ele tem pugnado pelo amparo aos desprotegidos. Tratará de varios problemas de higiene social principalmente no campo medico-social no que respeita ás escolas, oficinas e empresas jornalisticas. Terminará pelo problema da Aviação Comercial em que se tem empenhado sempre na esteira iniciada por Antonio Granjo, seu amigo pessoal.

A LINHA DE VIZEU AO TUA

(*Continuação da 5.ª pagina*)

vasão hipotetica, que é e será sempre a *tronée* Celorico-Trancoso-Vila Franca das Neves, não poderá ser outra que aquela que contornar a Serra da Lapa pelo Norte, permitindo a deslocação das unidades militares do Douro e Traz-dos-Montes para o Sul. A via ferrea pela portela aberta de Aguiar da Beira ficaria á mercê, dado um revez na fronteira, do primeiro *coup de main*. Seria um crime que por politica ou favoritismo, se fizesse vingar um traçado contrario aos supremos interesses da nação.

—E' justo. Mas os povos de Aguiar da Beira e Sernancelhe invocam o seu direito...

—Que direito?! As bandeirinhas espetadas pelos campos? E' irrisorio. Acresce que esses povos serão magnificamente servidos pela linha Regua-Vila Franca, emquanto que Vila Nova do Paiva e os aglomerados serranos de Satam, Sernancelhe e Moimenta da Beira ficariam irremediavelmente votados ao ostracismo. Numa palavra, o caminho de ferro Vizeu á Foz de Tua tem de adaptar-se á bela unidade etnica, social e administrativa que é a provincia da Beira. Tudo o que fôr contra ela, é imperdoavel.